

## INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA PEQUENAS EMPRESAS: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E PERCEPÇÃO DE MICROEMPRESÁRIOS

Vanderlucia de Jesus da Silva - vanderluciaavec@gmail.com

\* Submissão em: 09/01/2025 | Aceito em: 23/01/2025

### RESUMO

A contabilidade passou por mudanças ao longo dos anos para atender aos interesses de seus usuários. Nas últimas décadas tem surgido uma demanda diferente: os profissionais que atendem microempresários têm sido cobrados para produzir informações de fácil compreensão. Nesta esteira, o presente artigo tem como objetivo identificar as possibilidades e desafios na produção de informação contábil para pequenas empresas considerando a percepção de microempresários. O estudo justifica-se pela contribuição aos profissionais da contabilidade no sentido de demonstrar quais são as percepções dos microempresários sobre a informação contábil. Além disto, esta pesquisa é relevante por contribuir para avanços de estudos incrementando a produção científica sobre o assunto. Para desenvolver a pesquisa realizou-se um estudo bibliográfico nos moldes de Gil (2002) e uma pesquisa de campo. Como técnica de análise dos dados adotou-se a estatística descritiva. Verificou-se que os microempresários embora reconheçam a importância da contabilidade tendem: a i) utilizar a informação contábil apenas para propósitos fiscais e trabalhistas ii) ao desinteresse em aprender sobre contabilidade iii) a não contratação de uma consultoria. Conclui-se que entre os desafios dos profissionais contábeis, que produzem informação para microempresários, está a necessidade de romper com a visão de que a contabilidade fornece apenas informações fiscais e trabalhistas. Os resultados revelaram uma oportunidade para promover esta ruptura: a informação contábil precisa ser de simples compreensão, de fácil acesso, simulável, passível de novos processamentos. Em outras palavras os microempresários precisam vislumbrar essas informações com senso de pertencimento e com possibilidade de manipulação em outros bancos de dados.

**Palavras Chaves:** Informação contábil; Microempresários; Possibilidades; Desafios; Pequena Empresa.

## ACCOUNTING INFORMATION FOR SMALL BUSINESS: POSSIBILITIES, CHALLENGES AND PERCEPTION OF MICRO BUSINESSES

### ABSTRACT

Accounting has undergone changes over the years to meet the interests of its users. In recent decades, a different demand has emerged: professionals who serve micro-entrepreneurs have been required to produce easy-to-understand information. In this sense, this article aims to identify the possibilities and challenges in the production of accounting information for small companies considering the perception of micro-entrepreneurs. The study is justified by its contribution to accounting professionals in order to demonstrate the perceptions of micro-entrepreneurs regarding accounting

information. Furthermore, this research is relevant for contributing to advances in studies, increasing scientific production on the subject. To develop the research, a bibliographical study along the lines of Gil (2002) and field research were carried out. Descriptive statistics was adopted as a data analysis technique. It was found that micro-entrepreneurs, although they recognize the importance of accounting, tend to: i) use accounting information only for tax and labor purposes ii) lack interest in learning about accounting iii) not hire a consultancy. It is concluded that among the challenges facing accounting professionals, who produce information for micro-entrepreneurs, is the need to break with the view that accounting only provides tax and labor information. The results revealed an opportunity to promote this rupture: accounting information needs to be simple to understand, easily accessible, simulable, and capable of new processing. In other words, micro-entrepreneurs need to view this information with a sense of belonging and with the possibility of manipulation in other databases.

**Keywords:** Accounting information; Micro-entrepreneurs; Possibilities; Challenges; Small Business.

## 1 Introdução

A informação contábil é produzida por profissionais da área da contabilidade. A essência de tais informações é o embasamento para a tomada de decisão, podendo ser obtida em relatórios contábeis como: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício. Muitas empresas, contudo, são gerenciadas a parte desses demonstrativos.

Em outras palavras, a informação contábil produzida pelos profissionais da contabilidade não costuma ser utilizada por muitas empresas de pequeno porte. Quando o assunto é discutido entre as grandes empresas, a realidade parece ser outra. Oliveira *et al.* (2019) citam que empresas com faturamentos superiores a 1 milhão ao ano apresentam até três vezes mais chances de utilizar balanços produzidos pela contabilidade em seu processo de formulação estratégica.

Neste contexto, o presente artigo questiona: quais possibilidades e desafios existem quanto à produção de informação contábil para as pequenas empresas a partir da percepção de microempresários?

Como hipóteses a essa pergunta de pesquisa tem-se: i) a informação contábil pode contribuir para decisões empresariais mais profissionais e ii) a linguagem técnica utilizada pelos profissionais contábeis na produção de seus relatórios afasta os microempresários. Parte-se do pressuposto de é necessário romper com a cultura de uma contabilidade para atender ao fisco, avançando para a conquista de uma área de conhecimento para fins gerenciais.

O objetivo geral desta pesquisa é: Identificar as possibilidades e desafios na produção de informação contábil para pequenas empresas considerando a percepção de microempresários. Para alcançar esta proposta geral, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

1. Identificar a percepção de microempresários sobre as informações contábeis;
2. Levantar na literatura pesquisas que abordem relatórios contábeis para pequenas empresas;
3. Analisar as possibilidades e desafios da produção de informação contábil para microempresários;
4. Realizar uma pesquisa de campo para conhecimento da importância da informação contábil para pequenas empresas.

Este artigo justifica-se pela contribuição que pode dar aos profissionais de contabilidade levando-os a compreenderem as demandas dos microempresários. A presente pesquisa foi elaborada a partir de um estudo de campo e esses dados coletados poderão auxiliar os profissionais contábeis a perceberem possibilidades e desafios para a profissão.

Sobre o campo acadêmico este estudo contribui para incremento das pesquisas já existentes na área, podendo corroborar ou refutar resultados de outros estudos realizados neste sentido.

Em relação ao método, esta é uma pesquisa bibliográfica e de campo, conforme Gil (2002). Quanto à revisão bibliográfica, pesquisou-se estudos voltados ao tema de informação contábil para pequenas empresas em dois bancos de dados: Scielo e Google Acadêmico. Nesta consulta às teorias procurou-se relacionar o objetivo geral deste artigo ao levantamento realizado na literatura. Nesta pesquisa considera-se como microempresas as pessoas jurídicas com faturamento de até 360.000 reais ao ano e que contrate até 10 funcionários. Boa e Morais (2014) também consideram esta definição em seus estudos.

Também foi realizada uma pesquisa de campo com 10 (dez) microempresários proprietários de negócios sediados no Rio Grande do Sul e Rondônia visando conhecer a percepção destes em relação à importância e uso da informação contábil. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Todos os resultados dessa pesquisa de campo estão apresentados na tabela 1 deste artigo no capítulo de Desenvolvimento.

O tópico seguinte deste artigo apresenta esses resultados.

## 2 Fundamentação teórica

Para Fiek e Loose (2017) as pequenas empresas desempenham um papel importante na economia mundial porque criam empregos e oportunidades e muitas vezes são a fonte de realização e sonhos. As ciências contábeis é representada, na visão dos autores, pelas transações na empresa e é considerada uma ferramenta de gestão indispensável para a gestão empresarial. Geralmente, em

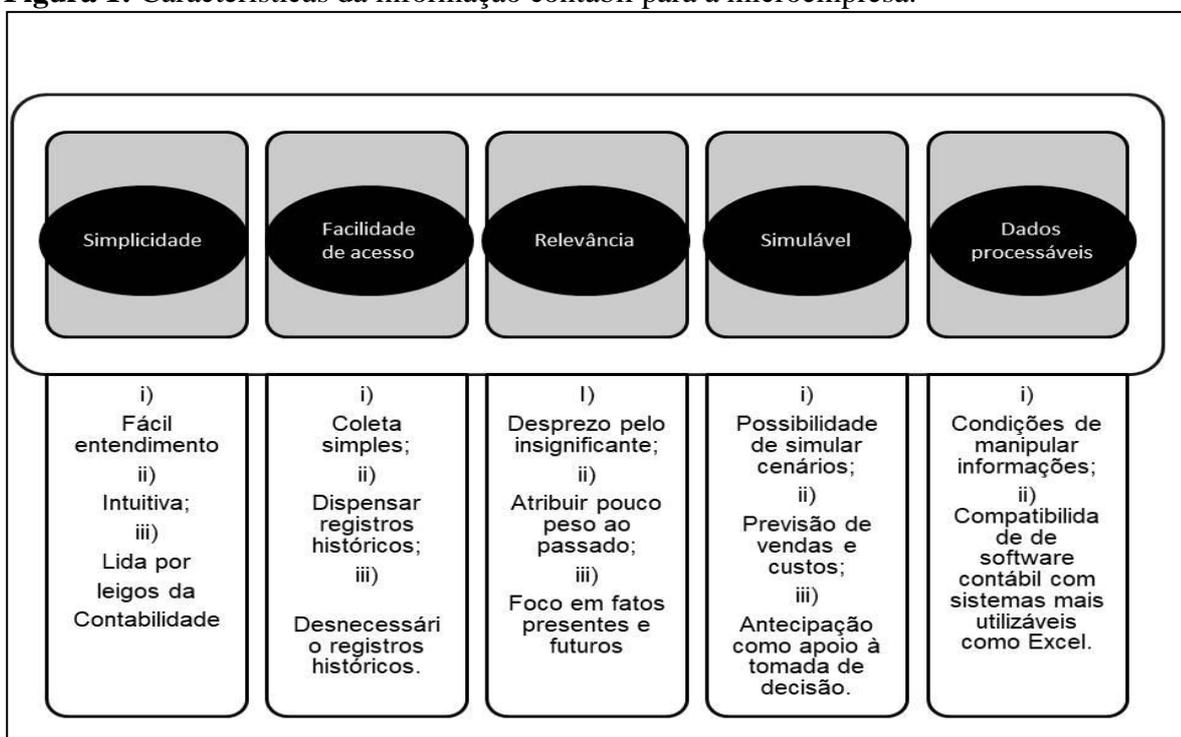
pequenas e micro empresas, a contabilidade é vista mais como um requisito legal do que um sistema de informação (LAUDON e LAUDON, 2007).

A contabilidade se expressa em termos de transações em uma empresa e é considerada uma ferramenta de gestão essencial para a gestão empresarial (IUDÍCIBUS, 2015). Geralmente, em pequenas e micro empresas, a contabilidade é vista como um requisito legal, não um sistema de informação (FIEK E LOOSE, 2017).

As microempresas são pessoas jurídicas com faturamento de até 360.000 reais por ano para se adequar ao Simples Nacional. De acordo com sua legislação geral, a empresa pode ter até 10 funcionários e faturamento anual reduzido (SEBRAE-SC, 2013).

A informação contábil útil para o gerenciamento de pequenas empresas precisa contemplar as características da figura 1:

**Figura 1:** Características da informação contábil para a microempresa.



**Fonte:** elaboração da autora a partir de Iudícibus (2015).

O processo de tomada de decisão em empresas precisa ser embasado em informações que contemplem essas características apontadas na Figura 01. Contudo ainda assim, há possibilidade de erros, pois a mentalidade humana possui uma racionalidade limitada. Beshears e Gino (2015) apontam que é muito difícil reconfigurar o cérebro humano para eliminar os padrões que causam

esses erros. Mas há outra maneira: modificar o ambiente de tomada de decisão para tornar as pessoas mais propensas a fazer escolhas que produzam bons resultados.

Os líderes podem fazer isso se agirem como arquitetos. Com base em pesquisas em consultoria, software, entretenimento, saúde, farmacêutica, manufatura, banco, varejo e alimentação, bem como nos princípios básicos da economia comportamental foi possível desenvolver um método de organização do trabalho de uma forma que incentiva a boa tomada de decisões (BESHEARS E GINO, 2015).

### 3 Procedimentos metodológicos

Este método inclui cinco etapas básicas:

- (1) Compreender os erros sistêmicos que podem ocorrer na tomada de decisão;
- (2) Entender se os problemas comportamentais são o cerne da má decisão relevante;
- (3) Identificar a causa raiz específica;
- (4) Redesenhar a decisão para reduzir o impacto negativo do preconceito e da falta de motivação;
- (5) Testar rigorosamente as soluções.

Beshears e Gino (2015) afirmam que o objetivo da arquitetura de seleção é melhorar a tomada de decisão das pessoas, construindo cuidadosamente a maneira como as informações e opções são apresentadas às pessoas. Portanto, continua Beshears e Gino (2015), a empresa pode "direcionar" os funcionários em uma determinada direção sem perder a liberdade de tomar decisões por si mesmas.

Stroeher e Freitas (2008) discutem a identificação das características da informação contábil e sua utilização na tomada de decisão para pequenas empresas. No atual ambiente de negócios, a informação é um recurso indispensável para as empresas e pode realmente representar a vantagem competitiva de certas organizações (STROEHER E FREITAS, 2008). A quantidade de dados e informações que uma organização precisa adquirir todos os dias precisa ser gerenciada com eficácia, e essa é uma parte indispensável do processo de tomada de decisões corporativas.

As fontes e os usos das informações na empresa são diversos, destacam-se os diversos recursos existentes na empresa (STROEHER E FREITAS, 2008). A Contabilidade é a ciência responsável por todo o processo de mensuração, registro e comunicação dos fatos relacionados às atividades empresariais. Sua função principal é fornecer informações relativas ao pessoal da gestão para capacitá-los a usar os recursos de forma eficaz para atingir os objetivos organizacionais (BEUREN, 2000). A contabilidade permite que as empresas colem, processam e relatem informações para tomar várias decisões operacionais e de gerenciamento (STROEHER E FREITAS, 2008).

Segundo Johnson e Kaplan (1993), as informações contábeis são limitadas pelos procedimentos e ciclos do sistema de relatórios financeiros da organização, é tarde demais, não podem ser resumidas e não podem estar relacionadas às decisões de planejamento e controle do gestor.

A pesquisa brasileira sobre o uso da informação contábil pelos gestores mostra que há uma diferença entre os relatórios de que os gestores mais precisam e os relatórios que os sistemas contábeis costumam gerar para apoiar o processo de gestão. As finanças econômicas fornecem apenas parcialmente as necessidades de informação, porque muitas vezes causam atrasos e são difíceis de entender. Portanto, é necessária a elaboração de relatórios complementares para atender a essas necessidades de informação (STROEHER E FREITAS, 2008).

A existência de diferentes usuários com diferentes necessidades e preferências é um problema (STROEHER E FREITAS, 2008). A contabilidade não consegue informar bem os usuários, mas por não atender aos requisitos de cada usuário, acaba optando por fornecer um conjunto de informações básicas e as informações são consideradas úteis para a maioria dos usuários (STROEHER E FREITAS, 2008). Em vista disso, continuam os autores, a contabilidade tradicional cumpre apenas os requisitos legais, e os relatórios contábeis que gera, raramente agregam valor às atividades de negócios.

Os contadores precisam perceber que os gerentes são uma categoria especial de usuários de informações contábeis e precisam de informações suficientes para tomar decisões (STROEHER E FREITAS, 2008). De acordo com Stroehler e Freitas (2008) as pequenas empresas enfrentam problemas específicos de gestão devido às suas características diferenciadas em relação às grandes empresas. O autor acredita que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos empresários na gestão de empresas é o conhecimento sobre contabilidade.

Portanto, a conclusão tirada desses conceitos contábeis é que seu objetivo básico é fornecer informações úteis para a tomada de decisões organizacionais (STROEHER E FREITAS, 2008). De acordo com Stroehler e Freitas (2008) as variáveis importantes para o seu processo de tomada de decisão são determinadas com base na opinião dos contadores e proprietários de pequenos negócios, a saber: break-even point, dívida, faturas, custos, despesas, preços de venda e margens de lucro.

#### 4 Resultados

A pesquisa foi conduzida com uma amostra de 10 microempresários de Rondônia e Rio Grande do Sul. O propósito foi o de identificar as possibilidades e desafios na produção de informação

contábil para pequenas empresas considerando a percepção de microempresários. Os resultados estão elencados na Tabela 1.

**Tabela 01:** Percepção dos Microempresários relativo a informação contábil

Variáveis	Frequência	Porcentagem
<b>Tempo de Funcionamento da Empresa</b>		
De 1 a 3 anos	4	40
De 4 a 6 anos	3	30
De 7 a 9 anos	2	20
10 anos ou mais	1	10
<b>Os relatórios mais utilizados para ter acesso a informação contábil</b>		
Balanco Patrimonial, Balancetes, Fluxo de Caixa, DRE	1	10
Relatórios fiscais e Trabalhistas	1	10
Relatórios de entrada/saída de mercadorias, receita e pagamentos	5	50
Informações passadas diretamente do contador	2	20
Não faz uso da informação contábil	1	10
<b>Os relatórios contábeis são importantes para gestão do negócio</b>		
Sim	7	70
Não	3	30
<b>O recurso utilizado com maior frequência para tomada de decisões</b>		
Pesquisa de Mercado	1	10
Planilhas Excel	4	40
Banco de Dados	1	10
Internet	3	30
Relatórios da Contabilidade	1	10
<b>Área em que a informação contábil tem mais utilidade</b>		
Fiscal e Trabalhista	8	80
Controle Gerencial	2	20
<b>Interesse em aprender mais sobre contabilidade</b>		
Sim	2	20
Não	8	80
<b>Contrataria uma assessoria contábil</b>		
Sim	1	10
Não	9	90
<b>Utiliza a informação contábil para tomada de decisão da empresa</b>		
Sempre	1	10
As vezes	5	50
Nunca	4	40

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 01, é possível perceber que em relação ao “Tempo de Funcionamento da Empresa”, a amostra é diversificada, considerando que a maioria dos entrevistados (40%) possuem “até 2 anos” de atividade comercial. Constatou-se que os relatórios mais utilizados para ter acesso a informação contábil são “Relatórios de entrada/saída de mercadorias, receita e pagamentos” (50%).

Observou-se ainda que (70%) considera os relatórios contábeis relevantes para gestão do negócio, contudo (80%) não tem interesse em aprender mais sobre contabilidade e (90%) não contrataria uma assessoria contábil.

Esses resultados a partir desta análise amostral sugerem que embora a maioria utilize informações contábeis como ‘Relatórios de entrada/saída de mercadorias, receita e pagamentos’, e que embora os microempresários vejam importância na informação contábil, são poucos os empreendedores que desejam aprender mais sobre o tema ou ainda contratar profissionais mais especializados no assunto (assessoria contábil).

Os resultados sobre o pouco interesse dos microempresários contrastam com as pesquisas de Stroehrer e Freitas (2008) de que esses empreendedores não utilizam os relatórios contábeis, contudo corroboram com os resultados do autor de que no sentido de que os relatórios mais demandados pelos gestores não são oferecidos para embasar a tomada de decisão.

Esses resultados estão explícitos quando o entrevistado é questionado sobre se ‘Utiliza a informação contábil para tomada de decisão da empresa’, em que apenas 10% responderam ‘sempre’. Além disso, 80% disseram utilizar a informação contábil para fins ‘fiscais e trabalhistas’.

Outro resultado da pesquisa que chama a atenção é que 90% dos entrevistados afirmaram não terem interesse em contratar serviços dos profissionais de contabilidade. Enquanto em grandes empresas estes profissionais costumam ser bem-remunerados e serem bastante demandados, nas microempresas avaliadas neste estudo, não ocorre o mesmo. A ponto de 90% dos entrevistados não se mostrarem dispostos a contratar tais serviços.

O fato de a contabilidade não conseguir informar de maneira adequada aos usuários, oferecendo informações básicas para fins fiscais e trabalhistas. Tais informações vão ser utilizadas por um grupo específico de usuários da contabilidade: o governo. E quase sempre deixa a desejar outro grupo de usuários: os microempresários.

Ao deixar a desejar esses usuários específicos, os profissionais contábeis incentivam esse tipo de visão nestes agentes: a falta de interesse em contratar seus serviços, fazendo-o apenas por obrigação legal. É necessário vislumbrar que romper com a visão negativa da informação contábil é

um dos principais desafios para superar esta percepção dos microempresários e mudar esses resultados.

Uma das oportunidades a ser explorada é a produção de informação com as características apontadas por Iudícibus (2015): simplicidade, facilidade de acesso, relevância, simulável e dados processáveis.

Para romper com a visão negativa que reflete até no pouco interesse em aprender sobre a contabilidade (apenas 20% dos entrevistados manifestaram interesse em se capacitar no assunto), uma oportunidade é tornar essas informações simples. A linguagem eminentemente técnica não atende aos interesses dos microempresários.

Outra característica muito relevante é tornar as informações passíveis de simulação. Com isso torna-se possível fazer previsão de dívidas, custos, preços. A projeção das ações futuras é o que de fato importa aos pequenos empresários. É o que permite vislumbrar estratégias com impacto positivo da produtividade empresarial, tão necessárias em um país onde boa parte dos negócios deixam de existir antes de completarem dois anos de existência.

Por fim, as ciências contábeis devem oferecer relatórios contábeis passíveis de processamento. O empresário deve ter condições, se assim desejar, de alterar o formato das informações, converter esses relatórios para uso em outra base de dados. A manipulação dá ao empreendedor o senso de pertencimento e a segurança para perceber as informações como úteis ao processo de tomada de decisão.

## 5 Conclusão

A presente pesquisa objetivou responder à seguinte pergunta: quais possibilidades e desafios existem quanto à produção de informação contábil para as pequenas empresas a partir da percepção de microempresários? Os resultados da pesquisa realizada indicam que o principal desafio é romper com a percepção negativa de que as informações contábeis servem apenas para atender a propósitos fiscais e trabalhistas.

Isso limita a utilidade da informação apenas a um grupo específico de usuários: o governo. Não contemplando os microempresários que embora utilize essas informações não se veem atendidos para afeitos de tomada de decisão. Nesta esteira, os profissionais contábeis possuem a oportunidade de começar a produzir informações com possibilidade de simulação, com facilidade de compreensão, com relevância quanto à finalidade e com facilidade de serem processadas.

A pesquisa ainda demonstra que os microempresários embora apenas às vezes façam uso, reconhecem a relevância da informação contábil para tomada de decisão. Este artigo ainda contribui para evidenciar o desinteresse de grande parte dos entrevistados em buscar aperfeiçoamento em temas voltados à contabilidade.

Como limitação do estudo, destaca-se o tempo reduzido para condução da pesquisa o que impediu a ampliação da coleta de dados e a análise estatística das respostas obtidas. Sugere-se que esta pesquisa seja ampliada para alcançar uma amostra maior de microempresários entrevistados, objetivando uma comparação entre os resultados obtidos entre os empresários do Rio Grande do Sul e Rondônia.

## REFERÊNCIAS

- BESHEARS, J. GINO, F. Leaders as decision architects. **Harvard Business Review**, 2015. Disponível em: <https://hbr.org/2015/05/leaders-as-decision-architects>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.
- BEUREN, I.M. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BOAS, R. G. V.; MORAIS, M. I. Informação contábil nas micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra - MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, 2014.
- FIEK, N.; LOOSE, C. E. O uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. **Revistas de Administração de Roraima**. v. 7, n. 2, 2017.
- GIL, A. Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IUDÍCIBUS, S.; **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R.S. **Contabilidade gerencial**: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- LAUDON, Kenneth. C.; LAUDON, Jane. P. **Sistemas de informação gerenciais**. Tradução de THELMA GUIMARÃES. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas, **Revista Adm. Moderna**. v. 12, n. 18, 2019.
- SEBRAE-SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. **Critérios de avaliação de empresas**: MEI, ME, EPP. Disponível em: <<http://www.sebrae->



sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 21 de Set de 2020.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista RAUSP-e**, v. 1, n.1, 2008.